



## ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA II E O ENSINO DA CAPOEIRA NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

### *CURRICULAR INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION II AND TEACHING CAPOEIRA FROM THE PERSPECTIVE OF THE CRITICAL SUPERATOR APPROACH*

Tainara Leite Rodrigues. Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

[tainaralrodrigues.edf@gmail.com](mailto:tainaralrodrigues.edf@gmail.com)

Paulo José Riela Tranzilo. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

[paulotranzilo@uefs.br](mailto:paulotranzilo@uefs.br)

#### RESUMO

Este relato de experiência foi parte crucial da disciplina Estágio Curricular em Educação Física II, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), do 6º semestre. Tivemos como objetivo relatar as experiências que foram vivenciadas durante o período de estágio curricular supervisionado II, no Colégio da Polícia Militar Diva Portela, no município de Feira de Santana, Bahia, com foco de atuação no ensino fundamental – anos finais (6º ao 9º ano). Nossa experiência se deu na turma do 9º ano. Concluímos que é de suma importância trabalhar com a abordagem crítico-superadora no ambiente escolar, para que nossos educandos consigam fazer uma leitura crítica e reflexiva da realidade na qual eles vivem.

**Palavras-chave:** estágio curricular; abordagem crítico superadora; educação física; ensino.

#### ABSTRACT

*This experience report was a crucial part of the Internship in Physical Education II course, from the Physical Education teaching degree program at the State University of Feira de Santana (UEFS), in the 6th semester. Our objective is to report the experiences that were lived during the supervised curricular internship II period, at the Diva Portela Military Police School in the municipality of Feira de Santana, Bahia, focusing on the final years of elementary education (6th to 9th grade), so our experience took place with the 9th-grade class. We concluded that it is of utmost importance to work with the critical overcoming approach in the school environment, so that our students can make a critical and reflective reading of the reality in which they live.*

**Keywords:** curricular internship; perspective overcoming critique; physical education; teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 (Brasil, 1996) nos cursos de formação de docentes. A LDB aponta que, por meio do estágio, ocorre o exercício educativo escolar supervisionado, sendo elaborado no ambiente da escola, visando à produção e organização de um trabalho que seja produtivo por parte do estagiário com os estudantes da determinada instituição.

Ao adentrar no ambiente escolar por meio do estágio supervisionado, temos a oportunidade de relacionar o que foi exposto na universidade com o que encontramos no ambiente escolar; por meio da experiência, conseguimos colocar em prática e lidar com as situações reais que aparecem no chão da escola pública.

A experiência de estágio é essencial para a formação completa dos alunos, pois há uma demanda crescente por profissionais qualificados, competentes e bem preparados. Ao chegarem à universidade, os alunos se deparam com conhecimentos teóricos, mas muitas vezes é difícil conectar teoria e prática se os alunos não vivenciam os momentos práticos necessários para analisar o cotidiano (Oliveira; Cunha, 2006).

O Estágio Curricular em Educação Física II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana, dedica-se aos conhecimentos das atividades pedagógicas: planejamento, metodologia, conteúdos, objetivos e avaliação para observação, coparticipação, planejamento, regência e avaliação nas séries finais do ensino fundamental, isto é, do 6º ao 9º ano.

O Estágio Curricular é oferecido nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade do curso, momento em que os licenciandos já se encontram inseridos nas discussões do ambiente escolar (Bianchi *et al.*, 2005). Na segunda metade do curso, diversas disciplinas já apresentaram teorias e discussões que perpassam o ambiente escolar, preparando os futuros professores para a sua atuação prática, bem como para uma ação que seja produtiva nas instituições de ensino.

O Estágio Curricular em Educação Física II é uma experiência em que os discentes da licenciatura em Educação Física mostram a sua independência e criatividade, ao ministrarem as aulas que serão propostas. Essa etapa proporciona ao

discente a oportunidade de perceber se sua escolha profissional está correspondente à sua disposição para a prática pedagógica, e de observar, através da experiência profissional do professor regente da escola, a sua atuação no ambiente escolar e o quanto aquela vivência poderá agregar em sua formação.

A abordagem utilizada para o estágio foi a crítico-superadora, que é retratada na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, publicada em 1992, por um grupo de pesquisadores, tradicionalmente denominado de “Coletivo de Autores”, composto por: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. A Abordagem crítico-superadora, é baseada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx, e vê a Educação Física escolar como uma disciplina que aborda pedagogicamente a cultura corporal. Essa abordagem visa a ensinar a expressão corporal como forma de linguagem.

O conteúdo que foi desenvolvido nessa intervenção foi “Capoeira”, que é definida como uma cultura popular que se originou no Brasil com os afro-brasileiros. Nos dias atuais, ela é considerada uma manifestação cultural e uma ferramenta educacional no Brasil e em diversos países (Ferreira Neto, 2013).

As grandes problemáticas encontradas durante o período de estágio foram: a falta de uma quadra coberta (realidade de muitas escolas públicas); e o estágio ter sido regido em um Colégio da Polícia Militar, o que não reflete a realidade concreta das escolas/colégios públicos, uma vez que os investimentos e estrutura dessa escola sobressai entre as demais, além de uma certa tutela político-pedagógica, afinal nada é neutro, inclusive o ensino.

Diante disso, temos como objetivo neste estudo apresentar as experiências pedagógicas do Estágio Curricular em Educação Física II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana no ensino da capoeira através da abordagem crítico-superadora.

## **2 RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR II ARTICULADO COM A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA CAPOEIRA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este relato de experiência é resultado da disciplina de Estágio Curricular em Educação Física II, semestre 2022.2, do curso de Licenciatura em Educação Física, e foi baseado na estrutura da instituição, na atuação docente, na participação e na interação dos alunos nas atividades que foram desenvolvidas pela futura docente.

O estágio aconteceu no Colégio da Polícia Militar Diva Portela, localizado na cidade de Feira de Santana, no bairro Campo Limpo. As regências aconteceram em na turma do 9º Ano D do ensino fundamental, no turno vespertino, com duração de 2 (duas) horas/aulas, entre o mês de março e o mês de junho de 2023.

A escolha por essa instituição se deu a partir da experiência como bolsista de um programa da CAPES, chamado de Programa de Residência Pedagógica (PRP). Por já ter uma aproximação com essa unidade escolar, foi solicitado junto à supervisora do PRP que as intervenções do estágio fossem realizadas na mesma.

O Grupo de Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico (GEPA) abordou a necessidade de apresentar uma crítica sobre a proposta da abordagem militar na educação. Nem o Plano Nacional de Educação, nem a LDB amparam a abordagem militar na educação, ou seja, o ensino militar é algo ultrapassado e autoritário. Nos tempos atuais, o pensamento crítico e a liberdade devem ser fundamentais para os estudantes; mas, no âmbito do colégio militar, isso se dá de forma restrita.

Outra crítica que o GEPA aborda são os custos elevados desses colégios, que chegam a ser três vezes maiores do que as outras escolas de ensino público; além da rigidez, disciplina e obediência que essas escolas pregam, o que pode trazer impactos negativos no pensamento e desenvolvimento crítico dos estudantes. Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988 aborda uma educação voltada para a cidadania, respeito aos direitos e à democracia. No entanto, a militarização tende a utilizar a educação como forma de controle social e doutrinação.

O colégio militar possui uma estrutura física considerada boa, em relação a outras instituições, dispondo de duas quadras, que ficam lado a lado, sem divisórias e sem coberturas. Há um projeto de lei em andamento que estabelece que as escolas da rede pública da Educação Básica deverão possuir ao menos uma quadra poliesportiva coberta – o que já demonstra um avanço benéfico, seja para a execução das práticas esportivas e de lazer, como também para a socialização dos alunos.

É importante frisar que as aulas eram realizadas no turno vespertino, quando há uma maior exposição solar, o que tornava comum os estudantes relatarem dor de cabeça, tontura e falta de ânimo para participar das atividades. Ademais, quando o outro professor de educação física fazia a utilização da quadra ao lado, os alunos ficavam muitos dispersos tentando observar o que ele estava realizando. Era necessário pensar em estratégias que motivassem os alunos a estarem mais envolvidos com a atividade, para que sua participação fosse efetiva e contribuísse com o aprendizado dos mesmos.

O colégio também possui um espaço amplo debaixo de uma árvore, que dava a possibilidade de realizar atividades na sombra e ao ar livre. Muitas atividades e jogos educativos eram realizados nesse espaço. O colégio também possui um auditório que possibilitava levá-los para aulas com apresentação de *slides*, e um laboratório, que também utilizamos para visualização de vídeos, *slides*, dentre outras funções que poderíamos realizar. As salas de aulas são confortáveis e acolhedoras, possuindo ar-condicionado e aparelhos de *data-show*. Dessa forma, nota-se que o colégio possui diferentes espaços que podem ser utilizados para a realização de aulas e que contribuem para o aprendizado dos alunos de forma positiva.

As intervenções foram iniciadas com o conteúdo capoeira. A escolha desse conteúdo se deu a partir da obrigatoriedade exigida por meio da Lei 10.639/2003, que torna o ensino de história e cultura afro-brasileira obrigatória nas matrizes curriculares das instituições de ensino. E por trabalhar com a abordagem crítico-superadora, esse conteúdo se encaixaria de forma que as aulas seriam ainda mais produtivas, pensando no contexto histórico que a capoeira teve com o aspecto militar, e por se tratar de um elemento importante da cultura popular brasileira (Marinho, 1982).

A capoeira tornou-se, em 2008, Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2014, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Através desses reconhecimentos, mostra-se um avanço importante na valorização dessa prática que, por anos, foi marginalizada na sociedade.

Segundo Campos (2001), há diversas maneiras de se trabalhar com a capoeira na escola, sendo possível atuar em diferentes linhas. Capoeira luta, capoeira dança e arte, capoeira folclore, capoeira esporte, capoeira educação, capoeira como lazer e

capoeira como filosofia de vida. A linha da capoeira que utilizamos nas intervenções foi a capoeira como luta que representa a sua origem e sobrevivência, utilizada como instrumento de defesa pessoal, ministrada com o objetivo de Capoeira Ataque e Defesa.

Durante as intervenções, foi solicitado que eles construíssem um mapa mental dos conhecimentos prévios que eles já possuíam sobre a temática. Nas aulas seguintes, foram abordados o contexto histórico, as características, os instrumentos, os golpes/movimentos e os principais difusores dessa prática na Bahia.

Também foram apresentadas as duas correntes da Capoeira, definidas como Capoeira Regional e Capoeira Angola, respectivamente idealizadas por Mestre Bimba e Mestre Pastinha. A Regional buscava a modernização através da sistematização do ensino e da incorporação de elementos para adaptá-la ao contexto educacional. A Angola remonta ao período da escravidão no Brasil, focando em preservar a cultura e história africana (Pinduca, 2024).

Os conteúdos foram desenvolvidos em aulas expositivas, com a apresentação de vídeos. Utilizamos como estratégias de ensino, durante as aulas, pausar os vídeos que estavam sendo apresentados e utilizar perguntas sobre os conteúdos abordados e sobre o que eles tinham notado que foi modificado durante o percurso da história. Estávamos sempre utilizando a tecnologia a nosso favor como recurso pedagógico, inserindo-a nas metodologias das aulas, como os recursos de *data-show*, *notebook*, televisão e caixa de som.

Ao trabalhar com o conteúdo capoeira, utilizamos a abordagem crítico-superadora que busca levantar questões de poder, interesse e contestação, e faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Ela pode ser tida como uma reflexão pedagógica e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens. A abordagem crítico-superadora tem a perspectiva de que a educação deve ser um instrumento de transformação social, indo além de uma visão meramente instrucionista. Em cada etapa do ensino, o objetivo é elevar o grau de sistematização da consciência teórico-política dos estudantes, de modo que assimilem a identificação, compreensão, explicação e intervenção na realidade social, a fim de superar as desigualdades e problemas pedagógicos.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais, como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição de renda e outros (Coletivo de Autores, 1992).

Como manifestação da cultura corporal, a capoeira, sendo trabalhada na perspectiva crítico-superadora, irá instigar o aluno a construir uma nova visão da realidade social, desconstruir paradigmas preconceituosos, tais como vemos em torno da marginalização da capoeira, o racismo e a violência policial. Assim, trabalhamos esse conteúdo nas aulas de forma contextualizada, através de um resgate do seu histórico social, e problematizada, com o intuito de modificar e democratizar as relações sociais e o conhecimento dos alunos.

Para Bell Hooks (2013), a educação deve ser uma prática de liberdade que contribua para a vida dos estudantes, ajudando-os a pensarem criticamente e a questionarem as estruturas opressivas da sociedade. Por meio da educação, devem ser valorizadas a participação e a democracia, e as vozes dos estudantes devem ser ouvidas e respeitadas.

O Estágio Curricular em Educação Física II é de suma importância para nossa formação docente, pois é um instrumento no processo da formação dos futuros professores para a atuação na educação básica. Nele, temos a oportunidade de vivenciar a prática do ser professor/a e as técnicas utilizadas na condução das aulas. Portanto, como observado e discutido na sala de aula, o Colégio da Polícia Militar Diva Portela dispõe de maiores recursos do que as outras escolas públicas, ou seja, sua estrutura é diferenciada e, dessa forma, não reflete a verdadeira realidade que as escolas públicas enfrentam.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular é muito importante no processo de formação dos futuros professores. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de vivenciar a prática do dia a dia de um professor da escola pública. E, a partir do estágio, temos o primeiro

contato com a função do educador. As observações e regências que foram feitas ao longo do processo tiveram vários fatores positivos, considerando a realidade das escolas públicas.

Por meio da experiência do estágio, foi promovido um sentimento de comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Apesar da instituição ser da gestão militar, foi observado que eles tentam manter o diálogo com os outros gestores e professores da área pedagógica. Por meio dessa instituição de ensino militar, foi notado que, embora possuam ideologias políticas, dentre outros aspectos sobre os quais elaboramos críticas, é necessário realizar no âmbito da escola pública uma educação desempenhada no setor público e de qualidade, crítico e sem tutela.

Dessa forma, trabalhar com a abordagem crítico-superadora com o ensino do conteúdo capoeira nessa etapa de ensino foi muito importante, pois é um momento muito delicado de transição. Com essa temática, foi possível ajudá-los a se conhecerem, bem como a conhecerem a sociedade na qual vivem e ter estratégias de como podemos superar determinadas situações de desigualdades e marginalização que podemos vivenciar em nossa sociedade.

Diante do exposto, esse relato de experiência é muito relevante, pois destaca a importância da abordagem crítico-superadora no contexto educacional, especialmente no ensino fundamental, anos finais. Trabalhar com essa abordagem permite aos educandos desenvolverem uma compreensão mais profunda e crítica da realidade em que estão inseridos, promovendo assim um aprendizado mais significativo e transformador.

O Estágio Curricular em Educação Física II, realizado no Colégio da Polícia Militar Diva Portela, proporcionou uma oportunidade única de aplicar e vivenciar essa abordagem na prática, especificamente com a turma do 9º ano. A experiência adquirida durante esse período certamente contribuiu para o enriquecimento profissional e pessoal, permitindo-lhes compreender melhor as nuances e desafios da educação física escolar.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.C. M, *et al.* **Orientação para o estágio em licenciaturas**. São Paulo: Pioneiras Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58 p. 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bas\\_es\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas_es_1ed.pdf). Acesso em: 16 fev. 2024.

CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2001. Disponível em: <https://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://backoffice.books.scielo.org/id/p65hq/pdf/campos-9788523217273-10.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – Série Formação do Professor.

JACOB, Thassyla Vitória de Oliveira; MUNIZ, Simara de Sousa. Estágio supervisionado e sua importância na formação docente. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 41, 2023. Disponível em: [faculdefacit.edu.br](http://faculdefacit.edu.br). Acesso em: 16 fev. 2024.

FERREIRA NETO, José Olímpio; CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Capoeira, patrimônio cultural imaterial: críticas e reflexões. **Políticas Culturais em Revista**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: [www.politicasculturaissemrevista.ufba.br](http://www.politicasculturaissemrevista.ufba.br). Acesso em: 21 nov. 2024.

GOMES, Erik Chiconelli. **A militarização das escolas**. Grupo de Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico. Disponível em: <https://gepa-avaliacaoeducacional.com.br/a-militarizacao-das-escolas/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. Acesso em: 21 nov. 2024.

MARINHO, Inezil Penna. **A ginástica brasileira**. 2 ed. Brasília, edição do autor, 1982.

PINDUCA. **Capoeira Angola e Regional: Diferenças - Capoeira do Brasil**. Disponível em: <https://capoeiradobrasil.com.br/capoeira-angola-e-regional/>. Acesso em: 21 nov. 2024.